

PERCEPÇÕES E AUTODECLARAÇÃO DOS ESTUDANTES ACERCA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EEMTI PREFEITO RAIMUNDO COELHO BEZERRA DE FARIAS

Autores: Marcia Williane Rodrigues[1], Suzana Martins Inacio[2], Jeferson Leandro De Oliveira[3]. email: williane.ferreira@urca.br

Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE. [2]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE. [3]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE.

RESUMO

Esta pesquisa surgiu da necessidade de promover práticas e vivências educativas antirracistas no ambiente escolar, em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Nesse contexto, a educação para as relações étnico-raciais constituiu-se como um compromisso ético, político e pedagógico diante das manifestações do racismo presentes no cotidiano escolar. O objetivo deste trabalho foi investigar de que maneira os estudantes da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Prefeito Raimundo Coelho Bezerra de Farias, localizada no Crato/CE, compreendiam e vivenciavam as questões étnico-raciais, analisando o papel da escola no desenvolvimento da consciência racial, identificando situações de discriminação e contribuindo para a reflexão acerca dos processos de autodeclaração racial. A pesquisa adotou uma abordagem de pesquisa-ação, de natureza quali-quantitativa, e teve como público-alvo estudantes das três séries do Ensino Médio. Foram aplicados questionários, mediante amostragem não probabilística por tipicidade, com o propósito de compreender percepções, experiências e processos de identificação racial dos estudantes. Também foram realizadas intervenções pedagógicas, como eventos, mesas de debate e apresentações temáticas. A análise foi fundamentada no conceito de racismo estrutural desenvolvido por Silvio Almeida (2019), em diálogo com as contribuições de Bárbara Carine em *Como ser um educador antirracista*. Os resultados evidenciaram dificuldades relacionadas ao pertencimento e à identificação racial entre parte dos estudantes, além de revelarem percepções distintas sobre racismo, identidade e autodeclaração no espaço escolar. As ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram para ampliar o debate sobre as relações étnico-raciais e favoreceram processos de reflexão e reconhecimento racial entre os participantes. A experiência também contribuiu para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Sociais, ao possibilitar a articulação entre pesquisa, prática docente e reflexão sobre a realidade escolar. Dessa forma, o trabalho demonstrou a importância do PIBID na construção de práticas educativas antirracistas e no fortalecimento da escola como espaço de diversidade, reconhecimento e enfrentamento às desigualdades raciais.

Palavras-chave: Educação antirracista; Relações étnico-raciais; Identidade racial; Autodeclaração; PIBID.